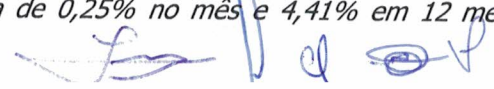


Ata nº.078 do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de São Gabriel do Oeste – SGOPREV. Aos vinte e dois dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e seis, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de São Gabriel do Oeste – SGOPREV, na sede do Instituto, localizada na Rua Rio Grande do Sul, 1409, Centro - São Gabriel do Oeste/MS, com a presença dos membros: FLAVIO TADEU KOWALESKI, JOSÉ LUIS RIBEIRO DE LEON, CLARICE RIBEIRO ALVES ROCHA, LISIANE GONÇALVES, ENEDILSON MAROCCO, para debaterem a respeito a seguinte ordem do dia: **Destinação dos recursos da arrecadação do SGOPREV da competência do mês de dezembro de 2025; realocação da carteira de investimentos, para melhor rentabilidade da carteira; destinação dos valores recebidos de compensação previdenciária do INSS; elaboração e apreciação dos parecer do comitê de investimentos do mês de novembro de 2025; Resolução CMN 5272/2025; renovação de credenciamento; valor das sobras da taxa de administração de 2025.** O presidente do comitê de investimentos iniciou a reunião destacando a participação por videoconferência do consultor em investimentos SÉRGIO RICARDO PINHO. O valor da arrecadação bruta, correspondente à competência de dezembro de 2025 é de R\$ 1.716.858,77, onde, R\$ 1.646.900,65 corresponde à contribuição patronal e dos segurados e R\$ 69.958,12 corresponde à taxa de administração. O cenário econômico, transcrito da análise da carteira, disponibilizada em 15/01/2026, pela assessoria em investimentos Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos, descreve a seguinte conjuntura: *"A semana foi mais tranquila por causa dos feriados, mas trouxe sinais importantes para o cenário econômico. No Brasil, a inflação medida pelo IPCA-15 segue dentro do intervalo da meta, enquanto o mercado mantém a expectativa de juros elevados e crescimento moderado do PIB em 2025. A Bolsa teve oscilações leves, influenciada pela menor liquidez típica do período, e o dólar acompanhou a volatilidade de fim de ano, com projeções indicando leve valorização da moeda americana. No cenário internacional, os dados da China reforçaram um quadro de desaceleração, com inflação muito baixa e lucros industriais fracos, o que afeta o comércio global. Nos Estados Unidos, mesmo sem novos indicadores, o mercado continua reagindo aos cortes de juros promovidos pelo Federal Reserve ao longo de 2025. Já na Zona do Euro, a semana foi estável, com mercados fechados e projeções de crescimento moderado. Inflação - prévia do IPCA-15 / Juros - mantiveram a Selic em 15% / Crescimento Econômico - moderação econômica. Registramos uma alta de 0,25% no mês e um acumulado de 4,41% em 12 meses, dentro do intervalo de tolerância da meta do Banco Central. Isso indica que os preços ainda sobem, porém em ritmo compatível com o que o mercado esperava e sem aceleração preocupante no curto prazo. Não houve reunião do Copom nesta semana, mas o destaque doméstico ficou por conta das expectativas do mercado, que foram atualizadas no Boletim Focus. Nele, analistas reduziram ligeiramente a projeção de inflação para 2025 (de 4,36% para 4,33%) e mantiveram a previsão de que a Selic terminará o ano em 15,00%. Ainda que a semana contasse com poucos dados por causa do período de Natal, o mercado segue acompanhando projeções de crescimento mais moderado para a economia. Segundo expectativas compiladas no Focus, o PIB deve crescer cerca de 2,26% em 2025, um ritmo que reflete as condições atuais de juros altos e consumo mais contido, contribuindo para a moderação econômica observada ao longo do ano. Bolsa de Valores: Bolsa de Valores: movimentos mistos / Dólar: liquidez reduzida. No início da semana, o Ibovespa fechou em leve baixa na segunda-feira, com queda de cerca de 0,21%, refletindo cautela de investidores em um mercado mais tranquilo por causa do feriado de Natal. Na terça-feira, houve um repique positivo de aproximadamente 1,33%, com ganhos em setores como consumo e imobiliário, mostrando alguma resiliência mesmo em um cenário de menor liquidez. Em termos gerais, o movimento da Bolsa na semana foi moderado e influenciado pela menor volume de negociações, típico deste período do ano. O câmbio acompanhou o cenário de liquidez reduzida e volatilidade típica de fim de ano. Segundo projeções do mercado, o dólar deve encerrar 2025 em cerca de R\$ 5,43, conforme divulgado no Boletim Focus, o que reflete uma expectativa de leve valorização relativa da moeda americana em relação ao real em comparação com as semanas anteriores. Cenário internacional: dados de atividade na China. A economia chinesa desacelera em 2025, com crescimento do PIB estimado entre 2,5% e 3,0%, pressionado pela fraqueza do consumo, queda dos investimentos e crise imobiliária, além de inflação muito baixa, produção industrial moderada e forte recuo nos lucros das indústrias. Esse quadro afeta a economia global, dado o papel da China no comércio e nos preços de commodities. Nos Estados Unidos, a semana do Natal teve poucos dados, e o mercado seguiu reagindo aos cortes de juros do Fed em 2025. Na Zona do Euro, a agenda foi reduzida, com crescimento moderado e juros mantidos estáveis pelo BCE. O Relatório Focus de 29/12/2025 indica estabilidade nas expectativas para a economia brasileira. A projeção de IPCA recuou levemente para 2025 (4,32%) e 2026 (4,05%), enquanto o PIB segue estável, com crescimento de 2,26% em 2025 e 1,80% em 2026. O câmbio permanece praticamente inalterado, em R\$ 5,44 para 2025 e R\$ 5,50 para 2026. Já a Selic esperada para 2026 permanece em 12,25%, reforçando a percepção de manutenção de uma política monetária ainda restritiva no horizonte relevante. A semana foi marcada por uma agenda econômica mais curta, em razão do período de Natal, mas trouxe informações relevantes para a leitura do cenário econômico. No Brasil, a prévia da inflação (IPCA-15) registrou alta de 0,25% no mês e 4,41% em 12 meses,*



permanecendo dentro do intervalo de tolerância da meta. As expectativas do mercado indicam juros elevados, com a Selic projetada em 15,00%, e crescimento moderado do PIB, estimado em 2,26% para 2025, refletindo um ambiente de cautela e ajuste gradual da economia. Nos mercados financeiros, a Bolsa de Valores apresentou movimentos moderados, influenciada pela menor liquidez típica de fim de ano, enquanto o dólar seguiu volátil, com projeções apontando cotação próxima de R\$ 5,43 ao final de 2025. No cenário internacional, a China continuou mostrando sinais de desaceleração, com inflação baixa e lucros industriais fracos, o que afeta o comércio global. Já Estados Unidos e Zona do Euro tiveram uma semana mais tranquila, sem novos indicadores relevantes, com os mercados ainda reagindo a decisões de política monetária tomadas ao longo do ano. De forma geral, o período reforça um cenário de estabilidade com cautela, sem mudanças estruturais importantes, destacando a importância de acompanhamento contínuo dos indicadores e de planejamento responsável, especialmente na gestão de recursos públicos.

Estrutura de Alocação de Recursos. A estrutura de alocação foi definida para que o RPPS preserve o patrimônio e consiga crescer de forma consistente no longo prazo. Como o regime paga benefícios continuamente, a carteira precisa suportar períodos de estabilidade e crise sem comprometer sua solvência. A renda fixa concentra a maior parte dos recursos porque oferece previsibilidade e menor oscilação. Dentro dela, a divisão por prazos é essencial: . Curto prazo garante liquidez imediata; . Médio prazo reduz impactos de mudanças nos juros; . Longo prazo protege contra a inflação e captura ganhos quando o mercado melhora. Esse arranjo responde ao comportamento da curva de juros, que remunera prazos distintos de forma diferente. Assim, o RPPS evita que uma mudança abrupta afete toda a carteira ao mesmo tempo. A renda variável entra para impulsionar o crescimento no longo prazo. Embora mais volátil, ela permite capturar valor de empresas, setores e ativos reais. A diversificação entre ações, multimercados e fundos imobiliários reduz riscos e amplia fontes de retorno. A parcela de investimentos no exterior funciona como proteção estrutural. Ela reduz a dependência de eventos exclusivamente brasileiros e amplia o acesso a mercados e setores globais, diminuindo o impacto de crises locais. Em síntese, a carteira combina três pilares: segurança na renda fixa, crescimento via renda variável e proteção com exposição internacional. Essa abordagem fortalece a capacidade do RPPS de cumprir suas obrigações e preservar recursos no tempo".

As recomendações da assessoria, diante do cenário econômico atual, para os novos aportes, são: Para o aporte recebido, Ações - Livres. Para realocação, resgate do CDI e aplicação em Gestão Duration e Multimercado - Exterior. Lembrando que as recomendações são de análise macro, não refletindo o posicionamento do Comitê de Investimentos, que busca aplicações mais conservadoras, procurando não expor a carteira do RPPS à volatilidade da renda variável e também destacando a preocupação do comitê de investimentos de buscar investimentos menos voláteis no cenário econômico atual. Após análises e conclusões, ficou definido: O recurso recebido por compensação previdenciária no mês de outubro de 2025 será aplicado em fundo vinculado ao CDI na própria conta do recebimento, na Caixa Econômica Federal, Caixa FI Brasil RF DI LP CNPJ 03.737.206/0001-97. Seguindo a recomendação do assessor em investimentos, ficou acordado, entre os membros do comitê, que o valor disponível para aplicação do aporte da competência de dezembro de 2025, será aplicado no fundo: Sicredi Institucional IRF-M 1 Resp. Limitada, que na data da reunião estava com taxa de retorno acima de 14% a.a., o que cumpre a meta estabelecida na política de investimentos. Não houve realocação da carteira de investimentos. O valor da taxa de administração de R\$ 69.958,12, será repassado para a conta corrente da taxa de administração junto à Caixa Econômica Federal. Na sequência, ocorreu a elaboração do parecer do comitê de investimentos da competência de novembro de 2025, o qual foi analisado e revisado pelos presentes. O parecer será encaminhado ao conselho fiscal, para apreciação, com uma análise favorável dos membros do comitê de investimentos presentes. Devido a resolução CMN 5272/2025, o consultor em investimentos destacou a necessidade de revisão da política de investimentos para 2026, onde na próxima reunião, nos trará uma minuta com as alterações necessárias. Houve a renovação do credenciamento com da instituição SICOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda, CNPJ 07.397.614/0001-06. O valor das sobras da taxa de administração, do exercício de 2025, R\$ 3.389,52, será aplicado na aplicação existente na Caixa Econômica Federal. Houve também a participação de membros do conselho curador, com o debate da pauta relatada na ata 077, sobre a assessoria disponibilizada pela ADIMP, e renovação do contrato com a assessoria de investimentos até dezembro de 2026. Dando por encerrada a reunião, o Presidente solicitou a mim, Enedilson Marocco, secretário, que fosse lavrada a presente ata que depois de lida e achada conforme vai assinada por todos os presentes.

Flavio Tadeu Kowaleski
Presidente

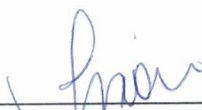
Enedilson Marocco
Secretário



José Luis Ribeiro de Leon
Membro titular



Clarice Ribeiro Alves Rocha
Membro titular



Lisiane Gonçalves
Membro titular



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
SÃO GABRIEL DO OESTE**

Ata nº.078 do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de São Gabriel do Oeste – SGOPREV. Aos vinte e dois dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e seis, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de São Gabriel do Oeste – SGOPREV, na sede do Instituto, localizada na Rua Rio Grande do Sul, 1409, Centro - São Gabriel do Oeste/MS, com a presença dos membros: FLAVIO TADEU KOWALESKI, JOSÉ LUIS RIBEIRO DE LEON, CLARICE RIBEIRO ALVES ROCHA, LISIANE GONÇALVES, ENEDILSON MAROCCO, para debaterem a respeito a seguinte ordem do dia: **Destinação dos recursos da arrecadação do SGOPREV da competência do mês de dezembro de 2025; realocação da carteira de investimentos, para melhor rentabilidade da carteira; destinação dos valores recebidos de compensação previdenciária do INSS; elaboração e apreciação dos parecer do comitê de investimentos do mês de novembro de 2025; Resolução CMN 5272/2025; renovação de credenciamento; valor das sobras da taxa de administração de 2025.** O presidente do comitê de investimentos iniciou a reunião destacando a participação por videoconferência do consultor em investimentos SÉRGIO RICARDO PINHO. O valor da arrecadação bruta, correspondente à competência de dezembro de 2025 é de R\$ 1.716.858,77, onde, R\$ 1.646.900,65 corresponde à contribuição patronal e dos segurados e R\$ 69.958,12 corresponde à taxa de administração. O cenário econômico, transcrito da análise da carteira, disponibilizada em 15/01/2026, pela assessoria em investimentos Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos, descreve a seguinte conjuntura: *"A semana foi mais tranquila por causa dos feriados, mas trouxe sinais importantes para o cenário econômico. No Brasil, a inflação medida pelo IPCA-15 segue dentro do intervalo da meta, enquanto o mercado mantém a expectativa de juros elevados e crescimento moderado do PIB em 2025. A Bolsa teve oscilações leves, influenciada pela menor liquidez típica do período, e o dólar acompanhou a volatilidade de fim de ano, com projeções indicando leve valorização da moeda americana. No cenário internacional, os dados da China reforçaram um quadro de desaceleração, com inflação muito baixa e lucros industriais fracos, o que afeta o comércio global. Nos Estados Unidos, mesmo sem novos indicadores, o mercado continua reagindo aos cortes de juros promovidos pelo Federal Reserve ao longo de 2025. Já na Zona do Euro, a semana foi estável, com mercados fechados e projeções de crescimento moderado. Inflação - prévia do IPCA-15 / Juros - mantiveram a Selic em 15% / Crescimento Econômico - moderação econômica. Registramos uma alta de 0,25% no mês e um acumulado de 4,41% em 12 meses, dentro do intervalo de tolerância da meta do Banco Central. Isso indica que os preços ainda sobem, porém em ritmo compatível com o que o mercado esperava e sem aceleração preocupante no curto prazo. Não houve reunião do Copom nesta semana, mas o destaque doméstico ficou por conta das expectativas do mercado, que foram atualizadas no Boletim Focus. Nele, analistas reduziram ligeiramente a projeção de inflação para 2025 (de 4,36% para 4,33%) e mantiveram a previsão de que a Selic terminará o ano em 15,00%. Ainda que a semana contasse com poucos dados por causa do período de Natal, o mercado segue acompanhando projeções de crescimento mais moderado para a economia. Segundo expectativas compiladas no Focus, o PIB deve crescer cerca de 2,26% em 2025, um ritmo que reflete as condições atuais de juros altos e consumo mais contido, contribuindo para a moderação econômica observada ao longo do ano. Bolsa de Valores: Bolsa de Valores: movimentos mistos / Dólar: liquidez reduzida. No início da semana, o Ibovespa fechou em leve baixa na segunda-feira, com queda de cerca de 0,21%, refletindo cautela de investidores em um mercado mais tranquilo por causa do feriado de Natal. Na terça-feira, houve um repique positivo de aproximadamente 1,33%, com ganhos em setores como consumo e imobiliário, mostrando alguma resiliência mesmo em um cenário de menor liquidez. Em termos gerais, o movimento da Bolsa na semana foi moderado e influenciado pela menor volume de negociações, típico deste período do ano. O câmbio acompanhou o cenário de liquidez reduzida e volatilidade típica de fim de ano. Segundo projeções do mercado, o dólar deve encerrar 2025 em cerca de R\$ 5,43, conforme divulgado no Boletim Focus, o que reflete uma expectativa de leve valorização relativa da moeda americana em relação ao real em comparação com as semanas anteriores. Cenário internacional: dados de atividade na China. A economia chinesa desacelera em 2025, com crescimento do PIB estimado entre 2,5% e 3,0%, pressionado pela fraqueza do consumo, queda dos investimentos e crise imobiliária, além de inflação muito baixa, produção industrial moderada e forte recuo nos lucros das indústrias. Esse quadro afeta a economia global, dado o papel da China no comércio e nos preços de commodities. Nos Estados Unidos, a semana do Natal teve poucos dados, e o mercado seguiu reagindo aos cortes de juros do Fed em 2025. Na Zona do Euro, a agenda foi reduzida, com crescimento moderado e juros mantidos estáveis pelo BCE. O Relatório Focus de 29/12/2025 indica estabilidade nas expectativas para a economia brasileira. A projeção de IPCA recuou levemente para 2025 (4,32%) e 2026 (4,05%), enquanto o PIB segue estável, com crescimento de 2,26% em 2025 e 1,80% em 2026. O câmbio permanece praticamente inalterado, em R\$ 5,44 para 2025 e R\$ 5,50 para 2026. Já a Selic esperada para 2026 permanece em 12,25%, reforçando a percepção de manutenção de uma política monetária ainda restritiva no horizonte relevante. A semana foi marcada por uma agenda econômica mais curta, em razão do período de Natal, mas trouxe informações relevantes para a leitura do cenário econômico. No Brasil, a prévia da inflação (IPCA-15) registrou alta de 0,25% no mês e 4,41% em 12 meses, permanecendo dentro do intervalo de tolerância da meta. As expectativas do mercado indicam juros elevados, com a Selic projetada em 15,00%, e crescimento moderado do PIB, estimado em 2,26% para 2025, refletindo um ambiente de cautela e ajuste gradual da economia. Nos mercados financeiros, a Bolsa de Valores apresentou movimentos moderados, influenciada pela menor liquidez típica de fim de ano, enquanto o dólar seguiu volátil, com projeções apontando cotação próxima de R\$ 5,43 ao final de 2025. No cenário internacional, a China continuou mostrando sinais de desaceleração, com inflação baixa e lucros industriais fracos, o que afeta o comércio global. Já Estados Unidos e Zona do Euro tiveram uma semana mais tranquila, sem novos indicadores relevantes, com os mercados ainda reagindo a decisões de política monetária tomadas ao longo do ano. De forma geral, o período reforça um cenário de estabilidade com cautela, sem mudanças estruturais importantes, destacando a importância de acompanhamento contínuo dos indicadores e de planejamento responsável, especialmente na gestão de recursos públicos. Estrutura de Alocação de Recursos. A estrutura de alocação foi definida para que o RPPS preserve o patrimônio e consiga crescer de forma consistente no longo prazo. Como o regime paga benefícios continuamente, a carteira precisa suportar períodos de estabilidade e crise sem comprometer sua solvência. A renda fixa concentra a maior parte dos recursos porque oferece previsibilidade e menor oscilação. Dentro dela, a divisão por prazos é essencial: . Curto prazo garante liquidez imediata; . Médio prazo reduz impactos de mudanças nos juros; . Longo prazo protege contra a inflação e captura ganhos quando o mercado melhora. Esse arranjo responde ao*

comportamento da curva de juros, que remunera prazos distintos de forma diferente. Assim, o RPPS evita que uma mudança abrupta afete toda a carteira ao mesmo tempo. A renda variável entra para impulsionar o crescimento no longo prazo. Embora mais volátil, ela permite capturar valor de empresas, setores e ativos reais. A diversificação entre ações, multimercados e fundos imobiliários reduz riscos e amplia fontes de retorno. A parcela de investimentos no exterior funciona como proteção estrutural. Ela reduz a dependência de eventos exclusivamente brasileiros e amplia o acesso a mercados e setores globais, diminuindo o impacto de crises locais. Em síntese, a carteira combina três pilares: segurança na renda fixa, crescimento via renda variável e proteção com exposição internacional. Essa abordagem fortalece a capacidade do RPPS de cumprir suas obrigações e preservar recursos no tempo". As recomendações da assessoria, diante do cenário econômico atual, para os novos aportes, são: Para o aporte recebido, Ações - Livres. Para realocação, resgate do CDI e aplicação em Gestão Duration e Multimercado - Exterior. Lembrando que as recomendações são de análise macro, não refletindo o posicionamento do Comitê de Investimentos, que busca aplicações mais conservadoras, procurando não expor a carteira do RPPS à volatilidade da renda variável e também destacando a preocupação do comitê de investimentos de buscar investimentos menos voláteis no cenário econômico atual. Após análises e conclusões, ficou definido: O recurso recebido por compensação previdenciária no mês de outubro de 2025 será aplicado em fundo vinculado ao CDI na própria conta do recebimento, na Caixa Econômica Federal, Caixa FI Brasil RF DI LP CNPJ 03.737.206/0001-97. Seguindo a recomendação do assessor em investimentos, ficou acordado, entre os membros do comitê, que o valor disponível para aplicação do aporte da competência de dezembro de 2025, será aplicado no fundo: Sicredi Institucional IRF-M 1 Resp. Limitada, que na data da reunião estava com taxa de retorno acima de 14% a.a., o que cumpre a meta estabelecida na política de investimentos. Não houve realocação da carteira de investimentos. O valor da taxa de administração de R\$ 69.958,12, será repassado para a conta corrente da taxa de administração junto à Caixa Econômica Federal. Na sequência, ocorreu a elaboração do parecer do comitê de investimentos da competência de novembro de 2025, o qual foi analisado e revisado pelos presentes. O parecer será encaminhado ao conselho fiscal, para apreciação, com uma análise favorável dos membros do comitê de investimentos presentes. Devido a resolução CMN 5272/2025, o consultor em investimentos destacou a necessidade de revisão da política de investimentos para 2026, onde na próxima reunião, nos trará uma minuta com as alterações necessárias. Houve a renovação do credenciamento com da instituição SICOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda, CNPJ 07.397.614/0001-06. O valor das sobras da taxa de administração, do exercício de 2025, R\$ 3.389,52, será aplicado na aplicação existente na Caixa Econômica Federal. Houve também a participação de membros do conselho curador, com o debate da pauta relatada na ata 077, sobre a assessoria disponibilizada pela ADIMP, e renovação do contrato com a assessoria de investimentos até dezembro de 2026. Dando por encerrada a reunião, o Presidente solicitou a mim, Enedilson Marocco, secretário, que fosse lavrada a presente ata que depois de lida e achada conforme vai assinada por todos os presentes.

FUNSAUDE**HOMOLOGAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DE INEXIGIBILIDADE - PA 23.954/2024****Credenciamento nº 002/2024****Processo Administrativo nº 23.954/2024****Processo Administrativo da Contratação nº: 1651/2026****Inexigibilidade ATA nº 33/2025 – realizada em 20 de outubro de 2025****Interessado (a): PALOMA ALMEIDA KOWALSKI – CPF: 045.650.011-86****Assunto:** Contratação de Pessoas Jurídicas/Físicas Credenciadas no chamamento público nº 002/2024.

OBJETO: Chamamento Público Para o Credenciamento de pessoas jurídicas/física para PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS de plantão médico presencial e sobreaviso de 6 (seis), 12 (doze) e 24 (vinte e quatro) horas, visando assegurar a assistência hospitalar, no Hospital Municipal Valdir Antunes de Oliveira, de São Gabriel do Oeste/MS, organizado e integrado ao Sistema Único de Saúde – SUS – FUNSAÚDE.

Declaro Inexigível a licitação constante do processo licitatório em epígrafe, com fundamento no art. 74, IV, da lei Federal nº 14.133/2021, e artigo 6, §1º, inciso IV, do Decreto Municipal n. 3.132/2024, cujo objeto é a Credenciamento de pessoas jurídicas/física para PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS de plantão médico presencial e sobreaviso de 6 (seis), 12 (doze) e 24 (vinte e quatro) horas, visando assegurar a assistência hospitalar, no Hospital Municipal Valdir Antunes de Oliveira, de São Gabriel do Oeste/MS, organizado e integrado ao Sistema Único de Saúde – SUS – FUNSAÚDE.

Contratado: PALOMA ALMEIDA KOWALSKI – CPF: 045.650.011-86**Prazo da contratação:** 02 (dois) meses de vigência.**Valor:** R\$ 57.080,00 (cinquenta e sete mil e oitenta reais).

Publique-se, para fins do disposto no parágrafo único, do art. 72, da Lei 14.133/2021 e artigo 6º, XIII do Decreto Municipal n. 3.132/2023, por meio do Diário Oficial dos Municípios, mantido pela Assomasul, em conformidade com a Lei Orgânica do Município.

Encaminhe-se a Assessoria Jurídica para as demais providências.

São Gabriel do Oeste – MS, 29 de janeiro de 2026.

Luiz Carlos Dias da Silva**Presidente FUNSAÚDE****Portaria nº 061/2025/RH-FUNSAÚDE**

Matéria enviada por Raul Wasnieski

Procuradoria Jurídica